

■ ABORDAGENS CONSCIENCIOTERAPÊUTICAS

Parapercepções de Agendadores e Monitores nas Atividades on-line da OIC

Parapercepciones de los Agendadores e Monitores en las Actividades online de la OIC

Paraperceptions of Schedulers and Monitors in OIC online Activities

Carina Freire

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento, especialista em Educação Inclusiva e voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), carina.free@hotmail.com

Regina Estermann

Consciencioterapeuta, psicóloga, formação em Luto e Cuidados Paliativos, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), mariaregina.estermann@gmail.com

RESUMO. O ano de 2020, em razão da manifestação do vírus COVID-19, trouxe mudanças nas formas de interação entre as pessoas, ocasionando a reorganização dos meios de contato, os quais passaram a ser prioritariamente virtuais. A OIC, adaptando-se ao atual contexto, implementou diversas atividades on-line, possibilitando a expansão da consciencioterapia para outros locais, alcançando inclusive a comunidade internacional. A continuidade da interassistência consciencioterápica nesse novo modelo mobilizou diferentes ações dos voluntários. Neste artigo são analisadas duas áreas em específico – Agendamento e Monitoria – e as repercussões observadas por seus integrantes em relação às parapercepções e efeitos holossomáticos do trabalho. Informa-se também os principais dados estatísticos registrados no período, concluindo-se que a qualificação do parapsiquismo e do senso de grupalidade foram os pontos fortes identificados.

Palavras-chave: agendamento; monitoria; atividades on-line; parapercepções; repercussões.

RESUMEN. El año 2020, debido a la manifestación del virus COVID-19, produjo cambios en las formas de interactuar entre las personas, ocasionando la reorganización de los medios de contacto, que se volvieron principalmente virtuales. La OIC, adaptándose al contexto actual, implementó varias actividades en línea, facilitando la expansión de la consciencioterapia a otros lugares, llegando hasta la comunidad internacional. La continuidad de la interasistencia consciencioterápica en este nuevo modelo movilizó diferentes acciones de los voluntarios. En este artículo se analizan dos áreas específicas - Planificación y Monitoria - y las repercusiones observadas por sus integrantes con relación a las parapercepciones y efectos holosomáticos del trabajo. También se informa sobre los principales datos estadísticos registrados en el período, concluyendo que la cualificación de parapsiquismo y el sentido de grupalidad fueron los puntos fuertes identificados.

Palabras clave: planificación; monitoria; actividades en línea; parapercepciones; repercusiones.

ABSTRACT. The year 2020, due to the manifestation of COVID-19, brought changes in the forms of interaction between people, causing the reorganization of the means of contact, which became primarily virtual. The OIC, adapting to the current context, implemented several online activities, enabling the expansion of conscientiotherapy to other places, even reaching the international community. The continuity of conscientiotherapeutic interassistance in this new model mobilized different actions of volunteers. In this article, two specific areas are analyzed – Scheduling and Monitoring – and the repercussions observed by their members in relation to the paraperceptions and holosomatic effects of work. The main statistical data recorded in the period are also informed, concluding that the qualification of parapsychism and the sense of groupality were the strong points identified.

Keywords: scheduling; monitoring; online activities; paraperceptions; repercussions.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo abordar as parapercepções e os resultados registrados, pelas equipes de Agendamento e Monitoria, sobre as atividades on-line da OIC, realizadas no período de abril a dezembro de 2020.

Repercussão. São analisadas as repercussões holossomáticas e intraconscenciais decorrentes da atuação dos voluntários dessas duas áreas citadas; os resultados destacados foram: a vivência de parafenômenos; percepções energéticas; efeitos na tenepes; desenvolvimento do autoparapsiquismo e na autoconsciencioterapia. Averiguou-se também a consequência gerada no funcionamento das respectivas equipes.

Contexto. O ano de 2020 apresentou contexto singular na história mundial, exigindo mudanças, reformulações e adaptações às novas possibilidades de agir e interagir. A evitação de contato interpessoal e a consequente necessidade de isolamento e distanciamento social, impostos pela rápida propagação e contaminação do vírus COVID-19, levou os voluntários a desenvolverem alternativas para manutenção das atividades interassistenciais e consciencioterápicas da OIC (Menezes e Derrosso, 2020, p. 19 a 31).

Atividades. Foram introduzidas 9 atividades e modalidades apenas no modo on-line, citadas a seguir, em ordem alfabética:

1. Assessoria Autoconsciencioterápica Pontual.
2. Assessoria Autoconsciencioterápica Regular (semanal).
3. Atividade Livre.
4. Autoconsciencioterapia aplicada (temas diversos e específicos).
5. Clube do livro.
6. Farmacopeia consciencioterápica (quinzenal).
7. Grupo Temático (duração de 01 mês com encontros semanais).
8. Interação entre Instituições Conscienciocêntricas.
9. Palestras (quinzenais).

Expansão. A oportunidade de realizar atividades a distância possibilitou a acessibilidade de ferramentas da consciencioterapia a consciências residentes em todo o pla-

neta, antes não alcançadas, ampliando a assistência consciencioterápica, inclusive com o emprego de outros idiomas pelos voluntários.

Desafio. Instalou-se nesse período o *home office* nas atividades da OIC, por meio do qual os voluntários enfrentaram o desafio de estarem no mesmo ambiente do grupo-família familiar e realizarem, com blindagem profilática da interassistencialidade, o trabalho institucional, o qual ocorria exclusivamente de modo presencial na sede, em uma das Unidades da OIC ou ambiente previamente preparado para os atendimentos em itinerância.

Parapsiquismo. Desse novo contexto surgiu o interesse em pesquisar as experiências parapsíquicas vivenciadas pelos agendadores e monitores, inclusive com a parapercepção do amparo extrafísico de função.

Metodologia. Os dados utilizados foram extraídos das respostas dos 17 voluntários atuantes nas equipes do Agendamento e Monitoria. A coleta de dados foi realizada em julho de 2020, por meio de questionário criado no *Google Forms*.

Estrutura. A organização do artigo foi estabelecida da seguinte forma:

I. Pontuações das Equipes Agendamento e Monitoria.

II. Parapercepções dos Agendadores e Monitores.

III. Detalhamento das Parapercepções.

I. PONTUAÇÕES DAS EQUIPES AGENDAMENTO E MONITORIA

Agendamento. Os agendadores têm como principal função acolher, orientar sobre os procedimentos e encaminhar o evoluciente para a realização dos atendimentos consciencioterápicos e, especificamente, neste artigo, das assessorias autoconsciencioterápicas.

Modalidades. As assessorias consistem em encontros on-line junto a 2 consciencioterapeutas. São oferecidas em duas modalidades: pontual (um único encontro) ou regular (semanal, no mesmo dia e horário agendados).

Assessorias. Essas atividades tiveram início no dia 6 de abril de 2020 e, até o mês de dezembro do mesmo ano, foram atendidos 161 evolucientes, sendo 133 brasileiros e 28 estrangeiros, totalizando 732 assessorias.

Acesso. Participaram das assessorias on-line, evolucientes dos seguintes estados: Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Cidades. Assim, foram atendidas 58 cidades nas 5 regiões do Brasil, destacando o estado de São Paulo com 12 cidades, seguido do Rio Grande do Sul com 9, e Santa Catarina com 8.

Maioria. Dos 133 evolucientes atendidos, a maioria, 22 participantes, era do estado de São Paulo, em seguida 20 do Paraná e 16 do Rio de Janeiro.

Internacional. No âmbito internacional, foram registrados evolucientes a partir da África do Sul, Alemanha, Austrália, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Portugal, Romênia e Suécia.

Países. De 28 estrangeiros que realizaram assessorias autoconsciencioterápicas, 8 deles eram dos Estados Unidos, 7 de Portugal, somando juntos 54% do total de assistidos, e 1 em cada um dos demais países.

Europa. Considerando os 4 continentes contemplados – África, América, Europa e Oceania –, há prevalência da Europa, com 67% dos evolucientes atendidos.

Monitoria. Ao modo dos agendadores, os monitores têm como principais funções a organização das atividades on-line, orientação e acompanhamento dos evolucientes inscritos nos grupos consciencioterápicos, a fim de promover-lhes o acolhimento e o desassédio inicial para realização das atividades.

Grupo. A autoconsciencioterapia aplicada é uma modalidade de grupo consciencioterápico síncrono, de curta duração, o qual contempla temas diversos com o objetivo de propiciar a vivência autoconsciencioterápica relativa a assunto específico, ao modo destes 20, abaixo listados em ordem alfabética.

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 01. Ansiedade. | 11. Irritabilidade. |
| 02. Apegos e Perdas. | 12. Marasmo. |
| 03. Autassédio. | 13. Medo. |
| 04. Autoconflito. | 14. Murismo. |
| 05. Carência Afetiva. | 15. Pensenidade Aristocrática. |
| 06. Crises. | 16. Qualificação da Tenepes. |
| 07. Dessoma. | 17. Realinhamento da Proéxis. |
| 08. Dispersão Consciencial. | 18. Religiosidade. |
| 09. Ferida Emocional. | 19. Repressão. |
| 10. Insegurança. | 20. Temperamento Artístico. |

Abrangência. De abril a dezembro de 2020 ocorreram 43 grupos de autoconsciencioterapia aplicada, com 20 temas diferentes, abrangendo 487 participantes no total, e mais 2 temas oferecidos no idioma inglês, sendo 9 evolucientes no grupo *Anxiety*, e 4 no *Self-intrusion*:

Frequência. Os grupos de autoconsciencioterapia aplicada ocorreram inicialmente duas vezes por semana, passando posteriormente a ter frequência semanal. O número máximo de participantes por grupo é de 15 evolucientes, os quais devem ter como pré-requisito noções básicas de Consciencilogia.

Formato. Ao modo da autoconsciencioterapia aplicada, os grupos temáticos também se relacionam a tema específico a ser trabalhado, porém apresentam formato de 4 encontros semanais síncronos e atividades assíncronas durante a semana, videoaulas, apostila para estudo e fórum de debates entre os participantes. Essa modalidade abrangeu 73 evolucientes com 3 temáticas, a saber:

1. Autocura do Ansiosismo.

2. Autossuperação da Pensenidade Religiosa.
3. Princípios da Consciencioterapia.

Complementaridade. A atividade Interação entre Instituições Conscienciocêntricas promoveu a confluência assistencial entre os materpensenes específicos de cada IC. Até o momento, a OIC atuou em conjunto com a CONSCIUS (Consciencimetrologia), Aracê (Grupocarmologia), *Consecutivus* (Seriexologia) e EVOLUCIN (Ressomatologia), com participação total de 73 pessoas.

II. PARAPERCEPÇÕES DOS AGENDADORES E MONITORES

Office. Procurou-se avaliar as parapercepções dos agendadores e monitores de acordo com a experiência do *home office*.

Questões. Os seguintes temas foram abordados na pesquisa:

1. Amparo de função.
2. Parapercepções.
3. Repercussão na tenepes.
4. Pressão extrafísica.

1. Amparo de Função.

Amparadores. O para-agendador e o paramonitor são amparadores extrafísicos de função junto à equipin de cada área, Agendamento e Monitoria.

Pergunta. A segunda pergunta, feita aos participantes da pesquisa, foi direcionada nesse sentido: *Você percebe amparo de função no desempenho da sua atividade?*



FIGURA 1. PERCEPÇÃO DE AMPARO DE FUNÇÃO.

Resultado. De acordo com o gráfico da figura 1, a maioria dos voluntários, 88,2%, percebeu o amparo de função, enquanto 11,8% deles apenas ocasionalmente.

Conclusão. Esse resultado demonstra ter havido conexão interdimensional *equipin-equipex* e o conseqüente encaminhamento interassistencial do evoluciente. Concluiu-se que a ambiência intrafísica, organizada a partir do lar de cada um dos voluntários,

manteve o padrão de desassédio exigido para o trabalho da OIC e condições favoráveis para a atuação ombro a ombro com os amparadores extrafísicos de função.

Parassegurança. Ressalta-se que as equipes de agendadores e monitores seguiram protocolos de parassegurança para todas essas atividades on-line. Os protocolos foram elaborados com o objetivo de manter a higidez e blindagem parassanitária do ambiente onde os trabalhos do voluntariado são realizados.

Sondagem. Nesse sentido, a sondagem profilática foi de suma importância para evitar intercorrências e acidentes de percurso para os próprios voluntários e parentes desavisados.

2. Parapercepções.

Refinamento. “A parapercepção é o refinamento da percepção e envolve a apreensão do holossoma, das múltiplas dimensões (física, energética, extrafísica e mental-somática) e das consciências em seus diversos estados conscienciais (conscin, consciex, projetado)” (Tornieri, 2015, p. 215).

Parapsiquismo. O isolamento social imposto pela pandemia foi o principal desafio motivador para a qualificação do autoparapsiquismo a partir das experiências e vivências no voluntariado on-line da OIC.

Agendamentologia. Às autoras, interessou saber no universo da *Agendamentologia* quais foram as parapercepções identificadas pelos voluntários da atividade, tanto em relação à assessoria autoconsciencioterápica quanto da monitoria dos grupos.

Pergunta. Para tanto, a caracterização de diversas parapercepções foi elencada no questionário de pesquisa, no qual os voluntários deveriam assinalar o que observaram durante o desempenho do trabalho:

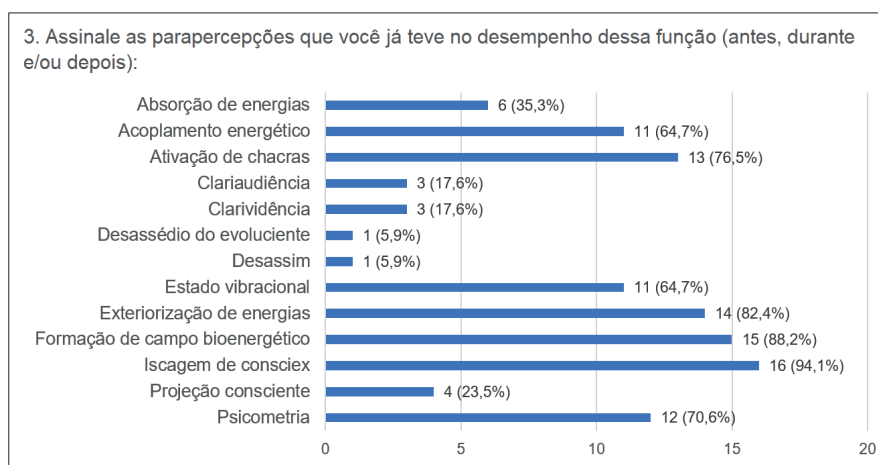


FIGURA 2. PARAPERCEPÇÕES NO DESEMPENHO DA FUNÇÃO.

Resultados. Conforme apontado na figura 2, as parapercepções relativas à iscação de consciex, formação do campo e exteriorização de energias, nessa ordem, destacaram-se às demais.

Dificuldade. Em contrapartida, as parapercepções associadas à autodesassim e ao desassédio do evoluciente foram as menos identificadas por parte dos agendadores e monitores.

Desassim. A desassim é a técnica da desassimilação simpática das energias oriundas do acoplamento energético realizado. A técnica é aplicada por meio do estado vibracional com intuito de desassimilar e higienizar as energias gravitantes, resultantes da interação energética ocorrida.

Dificultadores. Na experiência dos voluntários entrevistados foram observados sintomas e parassintomas dificultadores da aplicação da técnica, tais como:

1. Desorganização física do ambiente de trabalho e da casa.
2. Inconstância do horário do voluntariado na rotina diária, interferindo na logística doméstica e dinâmica familiar.
3. Postura *workaholic*, favorecendo a assimilação patológica de energias.
4. Dificuldade de desconectar do trabalho realizado no voluntariado.
5. Falta de higiene pensênica, intoxicando o holossoma.
6. Irritabilidade indevida com o grupocarma.
7. Aumento do *stress*, insônia e reatividade, causando auto e heteroconflitos.
8. Brechas na parassegurança.

Facilitadores. De acordo com a equipe de agendadores e monitores, a organização física e a autorganização holossomática são as bases da desassim exitosa e profilática. Alguns facilitadores foram constatados, por exemplo:

1. Instalar EVs profiláticos programados.
2. Estabelecer horário fixo de voluntariado.
3. Organizar a casa e ajustar a logística doméstica com o grupocarma.
4. Mudar o bloco pensênico.
5. Fazer atividade física e beber água frequentemente.
6. Realizar chuva de hidromagnética.
7. Dormir satisfatoriamente.
8. Ler e assistir séries ou filmes.
9. Inserir atividades de lazer.

Desassédio. Identificar o desassédio do evoluciente também foi fator de dificuldade na percepção da equipin, paradoxalmente às parapercepções evidentes de exteriorização de energias, formação de campo e iscagem de consciexes.

3. Repercussão na Tenepes.

Assistência. A aplicação da tarefa energética pessoal diária potencializa a assistência aos evolucientes, face ao trabalho de desassédio característico da OIC. A repercussão do voluntariado, em casa, na tenepes individual revela também a qualidade da assistência e desassim realizadas.

Pergunta. Para fazer o levantamento de informações sobre essa variável, a questão foi se percebiam a repercussão da assistência relacionada ao trabalho na tenepes:

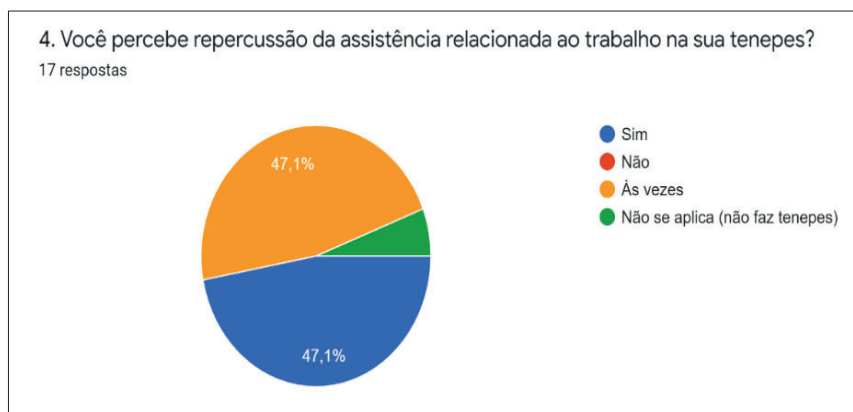


FIGURA 3. REPERCUSSÕES DA ASSISTÊNCIA A PARTIR DO *HOME OFFICE* NA TENEPES.

Resultado. De acordo com o gráfico da figura 3, as repercussões do trabalho na tenepes foram identificadas por 47,1% dos entrevistados, o mesmo percentual percebeu ocasionalmente e menos de 7% dos voluntários desta pesquisa não fazem tenepes.

Exemplos. As repercussões observadas foram: intensificação da exteriorização de energias; intuição para exteriorizar energias para o evoluciente; parapercepção dos amparadores do assistido; percepção de assistência às consciexes ligadas ao evoluciente; identificação de consciexes assistidas relacionadas à demanda assistencial do trabalho; entre outras.

4. *Pressão Extrafísica.*

Assimilação. Ao entrarem em contato com o holopensene do assistido, os voluntários assimilam energias gravitantes, podendo acoplar com o assediador ou amparador. A pressão, portanto, pode significar assimilação simpática ou antipática com as consciexes e transcorrer comumente desde a resposta da solicitação de atendimento por *e-mail* ou WhatsApp até a etapa da entrevista do agendamento.

Pergunta. O mapeamento dessa parapercepção foi feito com a pergunta se os voluntários percebiam pressão extrafísica relacionada ao trabalho desenvolvido.

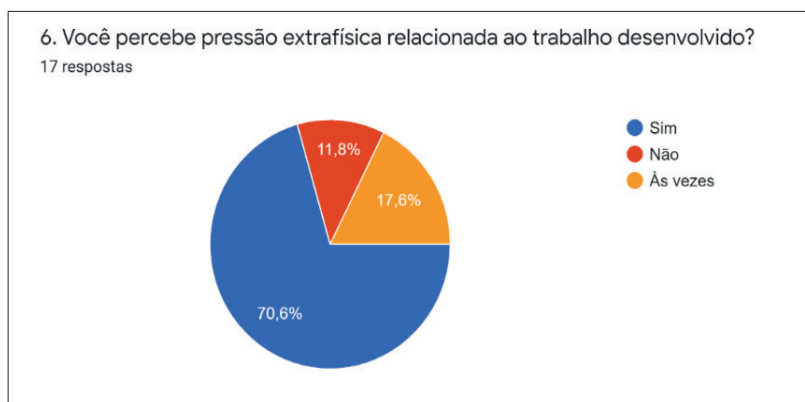


FIGURA 4. PERCEPÇÃO DE PRESSÃO EXTRAFÍSICA NO VOLUNTARIADO DO AGENDAMENTO E MONITORIA.

Resultados. Conforme registrado na figura 4, a maioria de 70,6% dos agendadores e monitores percebeu pressão extrafísica ao atuar nas atividades relacionadas ao agendamento com o evoluciente.

Exemplos. Os sinais identificados nesse sentido foram a ansiedade, dores de cabeça, enjoo, pressão nugal, tensão muscular, campo energético mais denso, obnubilação, euforia, insegurança momentânea, problemas tecnológicos, dentre outros.

III. DETALHAMENTO DAS PARAPERCEPÇÕES

Efeitos. Nesta seção serão abordados detalhes relativos às parapercepções dos voluntários de cada equipe, com a finalidade de analisar e mensurar os efeitos holossomáticos e parapsíquicos durante a atuação no trabalho.

Perguntas. Foram feitas as seguintes questões para ambas as equipes:

1. Como você avalia o desenvolvimento do autoparapsiquismo?
2. Quais as repercussões das suas parapercepções na vivência do voluntariado na autoconsciencioterapia?
3. Na sua opinião, como a assessoria e as atividades de grupo impactaram na grupalidade?

Agendadores. Em relação à primeira pergunta, os agendadores consideraram que o desenvolvimento do autoparapsiquismo ampliou as parapercepções quanto aos 7 tópicos a seguir:

1. Sintomas e parassintomas do evoluciente.
2. Condição holossomática pessoal.
3. Sinalética parapsíquica pessoal.
4. Detalhismo.
5. Prontidão assistencial.
6. Campo interassistencial.
7. Capacidade de desassédio.

Monitores. A equipe de monitores registrou as seguintes 5 observações:

1. “Avalio que o desenvolvimento do autoparapsiquismo foi aprimorado com a atuação na atividade e amparo de função. Assim como o registro de percepções, parapercepções e *insights*.”
2. “É uma tarefa que promove vivências parapsíquicas interassistenciais, por vezes mais sutis que os de uma dinâmica parapsíquica, por exemplo, daí requer maior perspicácia e discernimento da pessoa. Tanto a perspicácia e o discernimento quanto a parapercepção são essenciais para o cotidiano do parapsíquico tenepessista/consciencioterapeuta.”
3. “Beneficia, ao funcionar como coadjutor do desassédio do grupo junto ao amparo de função.”
4. “O trabalho ombro a ombro com o amparo dinamiza o parapsiquismo.”

5. “Na monitoria participei de apenas um grupo, mas na coordenação percebo a ampliação do raio interassistencial na tenepes e maior conexão com a equipex.”

Ambos. Ao se considerar a atuação dos dois grupos, agendadores e monitores, foram destacadas 4 percepções, transcritas a seguir:

1. “Auxilia no desenvolvimento das parapercepções ligadas ao campo interassistencial e na sustentação da prontidão assistencial.”
2. “Está em um crescendo, percebo o amparo de função atuante e lucidez crescente para as parapercepções.”
3. “Aumento da capacidade de realizar múltiplas tarefas com atenção mais focada.”
4. “O voluntariado nessas áreas favorece o desenvolvimento parapsíquico, pois possibilita maior proximidade com consciexes necessitadas de assistência e consciexes amparadoras.”

Autoparapsiquismo. O desenvolvimento do autoparapsiquismo relatado, em função das experiências das duas equipes, proporcionou sobretudo o aperfeiçoamento da consciência assistente e da pensividade altruística (ver Vieira, 2010, p. 6.475).

Agendadores. Em relação à segunda pergunta, referente às repercussões no voluntariado, o grupo de agendadores relataram 6 diferentes parapercepções:

1. Manifestação de trafares, trafores e trafais a serem aprofundados ou enfrentados.
2. Qualificação da autorganização em geral.
3. Qualificação da assistência.
4. Reciclagem dos trafares.
5. Recuperação de *cons* assistenciais.
6. Esclarecimento quanto aos conflitos íntimos.

Monitoria. Quanto aos monitores, foram identificadas 6 condições:

1. “Atenção à parassegurança, ortopenvidência, pensar no melhor para todos e se colocar como minipeça.”
2. “Maior envolvimento no voluntariado, maior troca com os demais voluntários.”
3. “Inevitável incremento na autoconsciencioterapia, uma vez que aumenta as possibilidades de autoinvestigação e autodiagnóstico, além de instigar autenfrentamentos e promover autossuperações.”
4. “Aumento da autocognição e autopercepção.”
5. “A percepção mais aguda do amparo predispõe à captação de informações preciosas para a autoconsciencioterapia. Também favorece a captação de ideias originais.”
6. “Essa experiência está sendo muito rica; percebo aumento da tara parapsíquica pessoal, mais desenvoltura no trabalho com as energias na tenepes e mais autoconfiança no emprego dos trafores parapsíquicos na interassistência.”

Ambos. Considerando-se os dois grupos, destaca-se 5 comentários a essa questão:

1. “Muito bom!”
2. “Otimização dos contatos, desassédio inicial para o início do trabalho.”
3. “As vivências do voluntariado têm contribuído para a prática do ciclo autoconsciencioterápico, principalmente nas experiências dos grupos nos quais ficam mais evidentes os traços relacionados ao tema trabalhado. O voluntariado na assessoria autoconsciencioterápica tem contribuído para aprofundar a percepção da importância das condições de parassegurança, qualificar o auto e heterodesassédio e a preparação/reeducação do evoluciente para a assessoria.”
4. “Uso dos trafores e percepção maior dos trafores.”
5. “Maior proximidade com a equipex e com os demais voluntários da equipin.”

Autoconsciencioterapia. O resultado principal na vivência do voluntariado na autoconsciencioterapia dos agendadores e monitores foi o *upgrade* da saúde holossomática devido ao papel de assistente. A qualidade assistencial aprimorou-se proporcionalmente à disponibilidade interassistencial para atuar como minipeça (ver Sabetzki, 2010, p. 20.012).

Agendadores. Em relação à terceira pergunta, as respostas ao impacto do trabalho na grupalidade para a equipe de agendadores foram 7:

1. Aumento da conexão ou parapercepção entre colegas.
2. Percepção da importância do trabalho grupal.
3. Reconhecimento das limitações gerando possibilidades de trabalho compartilhado.
4. Percepção da importância da manutenção da saúde holossomática e do autodesassédio para a disponibilidade interassistencial.
5. Sinergismo com voluntários de outras cidades aumentando a união, confiança, força grupal e expansão da assistência da OIC.
6. Desassédio grupal e esclarecimento grupal.
7. Ampliação para novas possibilidades de interassistência.

Monitores. Dos monitores, foram destacadas 5 expressões sobre a percepção de impacto do trabalho na grupalidade:

1. “Na interassistência e campo energético formado pelo grupo, pelos monitores e consciencioterapeutas.”
2. “Considero bem positivo, pois percebo o grupo da OIC mais integrado agora com as atividades on-line, em relação às somente presenciais. Além de haver mais encontros, devido aos grupos serem semanais, há mais trocas de experiência frente às novidades e desafios do trabalho voluntário on-line.”
3. “Estreitamento dos vínculos com os colegas por meio da interassistência e senso de equipe.”
4. “Ajudaram a aprimorar o senso pessoal de trabalho em equipe e o entendimento mais profundo do compartilhamento assistencial.”

5. “Bem positivo, o grupo está mais unido; vejo que as pessoas assumiram mais as tarefas e têm se dedicado com afinco ao trabalho.”

Ambos. Ao se considerar as percepções dos voluntários que atuaram em ambas as atividades, destaca-se 5 repostas:

1. “União.”

2. “Tenho percebido o grupo mais coeso e próximo, possibilitando expansão dos trabalhos em locais pouco explorados e ampliando a construção conjunta de ideias/práticas.”

3. “Percebo que a atuação mais próxima aos voluntários de Foz e de outras cidades trouxe a teática de minipeça e uma visão mais ampla dos fluxos das diversas áreas do voluntariado.”

4. “A maior participação de voluntários que não estavam sendo aproveitados, e seus trafores sendo utilizados na assistência.”

5. “As atividades on-line vêm permitindo maior proximidade entre as pessoas, apesar da distância física, com importante troca de experiências e muita assistência neste momento de isolamento social.”

Grupalidade. Os relatos demonstraram que a autoconscientização de minipeça foi o principal impacto na grupalidade. O autesforço e a dedicação de cada voluntário promoveu o sinergismo grupal compondo o maximecanismo interassistencial. (Vieira, 2010, p. 15.254).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificação. A qualificação quanto às oportunidades evolutivas, a convivialidade, a interassistencialidade e o parapsiquismo foram as principais aprendizagens extraídas pelos agendadores e monitores na implementação das atividades on-line da OIC.

Expansão. A expansão da interassistência em nível nacional e internacional foi resultado do destemor dos voluntários, que mesmo diante da crise não pouparam esforços para assistir as consciências no âmbito da *Consciencioterapeuticologia*.

Principiantes. As atividades on-line proporcionaram o acesso a novas conscins, comprovando que é possível realizar consciencioterapia individual e grupal com qualidade e manutenção da parassegurança no contexto *home office*. A consciencioterapia está acessível aos interessados em todas as regiões do Brasil e demais continentes.

Depoimento. Para concluir, as autoras expõem esse depoimento, obtido por meio da pesquisa, o qual sintetiza as experiências de todos, em geral:

“As vivências parapsíquicas no voluntariado da OIC nas áreas do agendamento e da monitoria estão qualificando minha capacidade interassistencial e de auto e heterodesassédio; minha acuidade parapsíquica; atenção aos detalhes dos fatos e parafatos, comunicação com os amparadores; e principalmente a presença mais constante do holopense autoconsciencioterápico na minha rotina”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Sabetzki**, Stéfani; *Saúde holossomática do assistente*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 20.012 a 20.016.

2. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref. Hernande Leite; Revisora Kao Pei Ru; 296 p.; 4 seções; 12 abrevs.; 92 enus.; 1 formulário; 2 gráfs.; 4 ilus.; 6 siglas; 1 tab.; glos. 210 termos; 75 refs.; 6 filmes; 2 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2.015; página 215.

3. **Vieira**, Waldo; *Consciência Assistente; Minipeça Interassistencial*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 5 e 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.475 a 6.479 e 15.254 a 15.256.